

ISBN 978-85-99789-05-6



ESCOLA DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA LTDA
FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA
FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA

ANAIIS

IV SEMANA DE ESTUDOS EM SAÚDE
IV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

19, 20 e 21 de novembro de 2008

Organizadores

Oriana Deyze Correia Paiva Leadebal
Bernadete de Lourdes André Gouveia
Edielson Jean da Silva Nascimento

Arte

Luiz de Souza Soares

1ª EDIÇÃO

João Pessoa 2008

Comissão Científica da IV Semana de Saúde e IV Semana de Iniciação Científica

Márcia Virgínia de Andrade Virgínio de Oliveira

Cláudia Germana Virgínio de Souto

Francisco de Assis Toscano de Brito

Mônica Dias Palitot

Janaina Von Söhsten Trigueiro

Paulo Emanuel Silva

Cláudia de Lourdes Henriques de Lima

Maria Leonília de Albuquerque Machado Amorim

Homero Perazzo Barbosa

Marcos Antonio Jerônimo Costa

Edson Peixoto de Vasconcelos Neto

Oriana Deyze Correia Paiva Leadebal

Bernadete de Lourdes André Gouveia

Nereide de Andrade Virgínio

Comissão Organizadora do Evento

Oriana Deyze Correia Paiva Leadebal (Presidente)

Bernadete de Lourdes André Gouveia (Vice-presidente)

Sheyla Evoíze Ferreira Fernandes

Alanna Nóbrega Macedo de Oliveira

Cláudio Érik Nascimento de Souza

Carolina Santiago Silveira Polaro Araújo

COMUNICAÇÃO ORAL

OSTEOPOROSE E A SAÚDE PÚBLICA: A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO A PARTIR DE VISITAS DOMICILIARES REALIZADAS POR ESTUDANTES DE MEDICINA DA FAMENE

Rodrigo Adriano F. de Oliveira¹
Raquel Barbosa de Lima Fernandez²
Addenys José dos Santos³
Iara Medeiros de Araújo⁴

A osteoporose é uma doença caracterizada pela baixa massa óssea e deterioração da microarquitetura do tecido ósseo, com consequente aumento da fragilidade óssea e suscetibilidade a fraturas, sendo considerado um problema grave para a saúde pública. O ISEC (Interação, Serviço, Ensino e Comunidade) tem contribuído para o desenvolvimento de atividades práticas relacionadas ao vínculo e ao processo de acolhimento e escuta dos pacientes integrantes da Unidade de Saúde da cidade de Cabedelo-PB, onde doenças crônico-degenerativas fazem parte do cotidiano dos moradores dessa região. Este trabalho tem como objetivo relatar a importância do cuidado com a osteoporose a partir das visitas domiciliares pelos estudantes de medicina da FAMENE. Trata-se de um estudo de caso, onde a fonte de dados é o ambiente natural, numa comunidade do município de Cabedelo-PB. Caracteriza-se por apresentar o pesquisador como o instrumento principal, valorizando o processo e não apenas o resultado (SERAPIONI, 2000). De acordo com as visitas domiciliares, detectamos que as pacientes dona T., 73 anos, e sua irmã, também idosa, apresentavam deficiência na sua mobilidade. Sentiam dor, que era combatida com remédios fornecidos pelo posto de saúde. Através da nossa visita pudemos orientar sobre a doença, o tipo de remédio a ser tomado e qual a sua dosagem, experiência esta que nos serviu para conhecer melhor a comunidade, suas carências e como interagem com a Unidade de Saúde da Família do seu bairro. Concluímos que para o futuro médico, o processo de escuta qualificada pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos, e a partir da evolução das visitas, o vínculo e acolhimento podem ser peças-chave no processo saúde-doença. Com relação às pacientes em questão, apresentaram melhoras significativas, deixando de usar o andajá e passando a caminhar sem a ajuda de nenhum equipamento, principalmente após conseguirmos sessões de fisioterapia feitas no próprio domicílio, por fisioterapeutas da Unidade de Saúde da Família.

Palavras-chave: Osteoporose. Unidade de saúde. Visitas domiciliares.

¹ Relator. Aluno do Curso de Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança. End.: Rua Hermelinda H. de Araújo, 105, Bancários, João Pessoa, 58051-020. Fone: (83) 88337169. E-mail: imedeiros_araujo@yahoo.com.br.

² Aluna do Curso de Medicina da Famene.

³ Aluno do Curso de Medicina da Famene.

⁴ Orientadora. Professora da Faculdade de Medicina Nova Esperança. Mestre em Saúde Preventiva e Social.

INCIDÊNCIA DE QUEDAS EM IDOSOS RESIDENTES NA CIDADE DE JOÃO PESSOA-PB

Lilium Temir Gomes Silva¹
Jonh Alexander de Oliveira Freitas²
Jousy do Nascimento Silva³
Sérgio Ricardo de Andrade Virgínio⁴

O envelhecimento, antes considerado um fenômeno de caráter excepcional e limitado, hoje faz parte da realidade da maioria das sociedades, cuja perspectiva é de um crescente alargamento do horizonte temporal das pessoas inseridas nessa fase da vida. Tanto isso é verdade, que se estima para o ano de 2050 a existência de cerca de dois bilhões de pessoas com sessenta anos ou mais no mundo, a maioria delas vivendo nos países em desenvolvimento. No Brasil, estima-se que existam, atualmente, cerca de 17,6 milhões de idosos. Durante a fase de envelhecimento, fatores biológicos, doenças e causas externas podem influenciar a forma em que esse processo se dá. A queda, segundo a Classificação Internacional de Doenças (CID-10), é um evento acidental que tem como resultado a mudança de posição do indivíduo para um nível mais baixo, em relação a sua posição inicial, com incapacidade de correção em tempo hábil e apoio no solo. As quedas representam um sério problema para as pessoas idosas e estão associadas a elevados índices de morbimortalidade, redução da capacidade funcional e institucionalização precoce. Diante dessa problemática, surgiu o interesse em verificar a incidência de quedas nos idosos residentes no bairro Valentina Figueiredo, na cidade de João Pessoa-PB, pelos participantes do projeto de extensão “Envelhecimento saudável: uma proposta de integração ensino-comunidade na promoção da saúde e prevenção de doenças da população idosa - 2008”, da Facene. Tratou-se de um estudo do tipo descritivo-exploratório, com abordagem quantitativa, onde foram entrevistadas 15 idosas, com idade entre 60 a 76 anos, no mês de novembro de 2008. As informações sobre as idosas e as quedas foram obtidas através de formulário de entrevista com as participantes. Observou-se que 100% das participantes são do sexo feminino, 80% casadas e 20% viúvas; com relação à renda familiar, 46,6% têm como renda um salário mínimo, 20% têm renda menor que um salário e 33,3% não dispõem de renda. Todas moram em casa de alvenaria, 53% das casas têm piso de cimento, 27% piso de cerâmica e 20% piso misto. Em relação às quedas, 73% das idosas relataram já ter sofrido algum tipo de queda e 27% afirmaram nunca ter sofrido quedas; a maior causa de quedas relatada foi a da própria altura, com 60% das ocorrências; 13% relataram outras causas para as quedas. Quanto ao local onde ocorreu a queda, 47% afirmaram que foi em casa e 27% que aconteceu na rua; como consequência foi relatado que ocorreram luxação (40%), fraturas (27%) e outros tipos de consequências (13%); as sequelas ocorreram em 40% dos casos e em 27% não ocorreu sequela. Diante disso, a queda deve ser minuciosamente avaliada e seus fatores de risco amenizados ou extintos, com finalidade de criar estratégias educacionais e preventivas para a manutenção da independência e saúde do idoso.

Palavras-chave: Idosos. Qualidade de vida. Quedas.

¹ Relatora. Discente do 8º período do curso de Enfermagem da FACENE. Integrante do projeto de extensão “Envelhecimento saudável”. End.: Rua Mar do Caribe, 262, Intermare, Cabedelo-PB. Telefone: 3248-2844.

² Discente do 8º período do curso de Enfermagem da FACENE. Integrante do projeto “Envelhecimento saudável”.

³ Discente do 8º período do curso de Enfermagem da FACENE. Integrante do projeto “Envelhecimento saudável”.

⁴ Orientador. Professor da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE. Coordenador do projeto de extensão “Envelhecimento saudável: uma proposta de integração ensino-comunidade na promoção da saúde e prevenção de doenças da população idosa - 2008”.

PACIENTE OBESO MÓRBIDO COM NEOPLASIA GÁSTRICA: RELATO DE CASO

Talita Nicácia Teles Martins¹
Larissa de Paiva Gadelha²
Felipe Antônio Rocha de Almeida³
Marcelo Gonçalves Sousa⁴

Na avaliação pré-operatória para tratamento da obesidade mórbida, muitos serviços realizam endoscopia digestiva alta de rotina, mesmo em pacientes assintomáticos, com o objetivo de otimizar a segurança e o resultado da cirurgia bariátrica. O exame endoscópico normal ocorre em apenas 10% dos casos, e alguns achados podem alterar a conduta cirúrgica ou até mesmo contra-indicá-la. Relatamos aqui o caso de um paciente em avaliação pré-operatória para cirurgia bariátrica, com diagnóstico incidental de adenocarcinoma gástrico distal. Trata-se de paciente do sexo masculino, de 54 anos, com peso corporal de 185kg e índice de massa corpórea (IMC) de 65kg/m², portador de hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus e hipotireoidismo. Foi possível detectar, através do exame endoscópico, lesão ulcerada localizada em pequena curvatura gástrica, cuja biópsia indicou adenocarcinoma invasivo ulcerado. O estadiamento foi realizado através de ultrassonografia abdominal e radiografia de tórax, que não evidenciaram metástases. O peso excessivo do doente tornou impossível a realização do exame tomográfico. Foi realizada laparotomia exploradora, através da qual não se detectou evidência de carcinomatose ou de metástase hepática, mas constatou-se a existência de litíase biliar e de tumor antral móvel, sem comprometimento de serosa. Optou-se por uma gastrectomia subtotal com linfadenectomia a D1, gastroenteroanastomose em Y-de-Roux, com alça comum, medindo cerca de 150cm. A linfadenectomia a D2 não foi executada devido ao excesso de gordura visceral, mas a colecistectomia foi efetuada. A evolução pós-operatória do paciente foi satisfatória, com alta hospitalar após seis dias, sem intercorrências. A análise da peça cirúrgica confirmou o adenocarcinoma em estágio T1bN0Mx. Depois de dois meses da cirurgia, o paciente obteve perda de cerca de 23,6% do peso inicial, não apresentando queixas, e seus exames de controle pós-operatório estavam sem alterações. A endoscopia digestiva alta deveria ser exame obrigatório em candidatos à cirurgia bariátrica, mesmo nos pacientes assintomáticos.

Palavras-chave: Obesidade. Cirurgia Bariátrica. Adenocarcinoma Gástrico.

¹ Relatora. Acadêmica do 7º período do Curso de Medicina da FAMENE. Endereço: Rua Catulo da Paixão Cearense, 429/702 – B, Jardim Luna, João Pessoa-PB. Telefones: 3247-9636/8813-9636. E-mail: tntmartins@hotmail.com

² Aluna do 8º período do Curso de Medicina da FAMENE.

³ Professor do Curso de Medicina da FAMENE. Médico Especialista em cirurgia do aparelho digestivo.

⁴ Orientador. Professor do Curso de Medicina da FAMENE. Médico especialista em cirurgia do aparelho digestivo. Mestre em Gastroenterologia Cirúrgica pela UNIFESP.

PERFIL DOS CLIENTES ATENDIDOS NO PROJETO SAÚDE POSITHIVA

Carolina Gonçalves Tavares¹

Danielle Auríliia Ferreira Macedo Maximino²

Luana Monteiro Lima³

Paulo Emanuel Silva⁴

No Brasil, desde o primeiro caso de aids notificado em 1980, houve mudanças consideráveis no perfil epidemiológico da doença, a exemplo das regiões do país. O Projeto Saúde Posithiva nasceu a partir da preocupação em saber como as pessoas que vivem e convivem com a aids recebem apoio de casas de convivência, na tentativa de melhora da qualidade de vida. Dentro do enfoque geral apresentado acerca do Projeto Saúde Posithiva, este trabalho tem como objetivo traçar um perfil dos clientes atendidos pela equipe do projeto no ano de 2008. Para atender ao objetivo proposto tornou-se necessário o emprego de um estudo exploratório de natureza descritiva com abordagem quantitativa. O estudo foi realizado na Casa de Convivência da Arquidiocese da Paraíba, localizada no bairro de Jaguaribe, no município de João Pessoa, local onde foi implantado o projeto de extensão. A população foi composta por todas as pessoas cadastradas na casa de convivência, e a amostra contou com 41 pessoas, fato justificado pela impossibilidade por questões operacionais de termos contato com todas as pessoas cadastradas na casa. O estudo demonstrou que 29% da amostra foi composta por mulheres e 71% por homens. No que se refere ao estado civil, 42% da amostra são de pessoas solteiras, 43% de casadas e 15% de viúvas; a distribuição da amostra de acordo com número de filhos revela que 25% possuem 03 filhos; 24% não possuem filhos; 20% possuem 02 filhos; 13% possuem 04 filhos; 12% possuem apenas 01 filho enquanto 05% possuem 05 filhos. Quanto ao grau de instrução, 41,4% da amostra possui o Ensino Fundamental; 29,2% são analfabetos; 24,6% possuem o Ensino Médio e 4,3% possuem Ensino Superior. Estes dados revelam que a amostra do estudo, em sua maioria, possui um grau de escolaridade baixo, já que 70,6% são analfabetos ou possuem apenas o Ensino Fundamental. Quanto à ocupação dos participantes do estudo, 56% encontram-se desempregados; 31% são profissionais liberais e 13% estão no mercado formal, ou seja, estão enquadrados nos profissionais que trabalham com carteira assinada. A partir dos dados obtidos no desenvolvimento deste trabalho pudemos observar uma variedade no perfil dos usuários da Casa, tornando esse levantamento de dados de extrema relevância para conhecermos a clientela e dessa forma planejarmos ações condizentes com a população do estudo. Este trabalho trouxe um engrandecimento para os discentes e docentes envolvidos no projeto, não só como alunos e profissionais, mas como seres humanos, na aquisição de novos conhecimentos, já que tivemos o prazer de nos relacionar com pessoas tão desfavorecidas perante a sociedade e em sua maioria em todos os aspectos. É interessante ressaltar que a partir da simplicidade dos usuários da Casa, esse relacionamento trouxe um aprendizado ímpar para toda a equipe.

Palavras-chave: Aids. Qualidade de vida. Epidemiologia.

AÇÕES DESENVOLVIDAS NO PROJETO SAÚDE POSITHIVA NO ANO DE 2008

¹ Relatora. Aluna do 6º período da Graduação em Enfermagem – FACENE. End.: Rua Otília Barros de Medeiros, 144 – Aptº 105 - Bessa. Fone: (83) 9937-6660. E-mail: carolinagtneves@hotmail.com.

² Aluna do 8º período do curso de graduação em Enfermagem – FACENE.

³ Aluna do 6º período do curso de graduação em Enfermagem – FACENE.

⁴ Orientador. Professor da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. Enfermeiro pela UEPB. Especialista em Administração dos Serviços de Saúde – UFPB. Mestrando em Ciências das Religiões – UFPB.

Luana Monteiro Lima⁵
Danielle Aurília Ferreira Macedo Maximino⁶
Carolina Gonçalves Tavares⁷
Paulo Emanuel Silva⁸

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) trouxe consigo uma série de impactos para a humanidade, quer sociais, políticos, psicológicos e até religiosos; e exatamente por ser uma patologia relativamente nova, tem-se tornado um desafio para os pesquisadores em todos os níveis de assistência. O Projeto Saúde Posithiva nasceu a partir da preocupação em saber como as pessoas que vivem e convivem com a aids recebem apoio de casas de convivência, na tentativa de melhora da qualidade de vida. Este trabalho tem como objetivo apresentar as ações desenvolvidas pela equipe do projeto Saúde Posithiva no ano de 2008, através de um estudo descritivo. Para efeito de operacionalização das ações, dividiram-se os clientes em 04 (quatro) subgrupos, de acordo com a própria rotina da Casa. Em cada encontro realizavam-se oficinas e a partir delas um levantamento das necessidades dos clientes envolvidos. Após cada encontro com os subgrupos realizavam-se reuniões para avaliar as necessidades encontradas, assim como proceder com o planejamento para o encontro seguinte. As ações desenvolvidas na Casa incluíram: oficina de acolhimento e apresentação da equipe do projeto; oficina “Ser feliz”, desenvolvida com os clientes da Casa, com objetivo de contextualizar a felicidade a partir da subjetividade dos próprios participantes; dinâmica do extravasamento; atendimento individual dos clientes da Casa, onde foram realizados exames físicos a partir da anamnese. Com as ações desenvolvidas na Casa pudemos analisar o comportamento dos clientes e interagir de forma ativa, conhecendo e respeitando todos os dilemas por eles vividos. É importante ressaltar que a participação neste projeto tem nos proporcionado momentos de aprendizagem, assim como uma desconstrução de velhos paradigmas e formação de novos acerca da pessoa com HIV/Aids, portanto, este trabalho se torna de extrema relevância e necessita ser divulgado no âmbito acadêmico para que mais discentes tenham a oportunidade de viver momentos que ficarão marcados para sempre em suas vidas como futuros profissionais.

Palavras-chave: Aids. Ações. Promoção da saúde.

⁵ Relatora. Aluna do 6º período do curso de graduação em Enfermagem – FACENE. End.: Rua Professor Joaquin Santiago, 118, Expedicionários, João Pessoa-PB. Telefone: 3224-4438.

⁶ Aluna do 8º período do curso de graduação em Enfermagem – FACENE.

⁷ Aluna do 6º período do curso de graduação em Enfermagem – FACENE.

⁸ Orientador. Professor da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. Enfermeiro pela UEPB. Especialista em Administração dos Serviços de Saúde – UFPB. Mestrando em Ciências das Religiões – UFPB.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM ÚLCERA POR PRESSÃO: UM ESTUDO DE CASO

Karina Kelly Freires Araújo¹
Jamayana Lima de Souza²
Sandra Helena Cavalcanti³
Gerlane Ângela da Costa Moreira⁴

A úlcera por pressão é causada pela compressão das áreas corporais e consequente falta de oxigenação e nutrição dos tecidos (pele, mucosas e tecidos subjacentes), quando uma pessoa com diminuição da mobilidade permanece na mesma posição por longos períodos sem perceber que a área de atrito está sendo altamente comprometida, desenvolve-se então a úlcera por pressão. A assistência de enfermagem prestada sob medida para o paciente portador de úlcera por pressão é a base do tratamento efetivo das feridas. Essa assistência tem por finalidade promover a hemostasia e a cicatrização, reduzir o risco de infecção e o agravamento das lesões e manter a vitalidade cutânea, quando se planeja uma assistência sistematizada para o paciente de úlcera de decúbito se tem resultados positivos, podendo assim desfrutar dos resultados da evolução do paciente. Enquanto estudantes de enfermagem, refletindo quanto ao grau de gravidade da úlcera e sua evolução assustadora, sentimos a necessidade de realizar este estudo para analisar a influência que tem a sistematização do processo de enfermagem na evolução do paciente com úlcera por pressão. A partir desse interesse é que surgiu esta pesquisa, que teve como objetivos sistematizar a assistência de enfermagem a um cliente acometido por úlcera por pressão; identificar os diagnósticos de enfermagem baseados na taxonomia da Nanda; estabelecer a priorização dos diagnósticos de enfermagem, o plano de cuidados de enfermagem; implementar as intervenções de enfermagem e avaliar as repostas do cliente a partir do plano preestabelecido. Trata-se de uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa, desenvolvida no Instituto Hospitalar Padre Alfredo Barbosa, localizado na cidade de Cabedelo. Participou da amostra um paciente portador de úlcera por pressão, que se encontrava hospitalizado no período de 27 a 29 de novembro de 2007. Utilizou-se um instrumento para coleta de dados disponibilizado pela instituição, constando de cinco etapas: identificação do cliente, motivo da internação, necessidades e autocuidado, fatores de risco e exame físico. Com essas informações, pôde-se fazer o planejamento da assistência de enfermagem específica para o paciente com úlcera por pressão, aplicando no mesmo as intervenções de enfermagem. Conclui-se que os profissionais de saúde devem estar prontos para descrever, atender os cuidados e avaliar tais situações e, a partir disso, identificar os fatores causais e estabelecer ações para o paciente acometido de úlcera por pressão.

Palavras-chave: Úlcera por pressão. Assistência de enfermagem. Processo de enfermagem.

CARACTERIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES DOMICILIARES, FATORES DE RISCO E MORBIDADES DA POPULAÇÃO DO BAIRRO DO VALENTINA FIGUEIREDO

¹ Relatora. Aluna do 7º período do curso de Enfermagem – FACENE. Endereço: Roberto Carlos Pessoa, nº74. E-mail: karinakellyfa@hotmail.com.

² Aluna do Curso de Enfermagem da FACENE.

³ Aluna do Curso de Enfermagem da FACENE.

⁴ Orientadora. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Professora da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE, João Pessoa-PB.

Evane Maria de Freitas Praxedes⁵
Edvênis Vital Albino⁶
Anne Jaquelyne Roque Barreto⁷
Gisetti Corina Gomes Brandão⁸

As doenças e agravos não transmissíveis (DNTS), nas últimas décadas passaram a liderar as causas de óbitos no país, ultrapassando as taxas de mortalidade por doenças infecciosas e parasitárias, principalmente a partir da década de 70. Segundo o Ministério da Saúde, esse é o resultado, dentre outros fatores, do aumento da urbanização; do acesso aos serviços de saúde aos meios de diagnóstico; às mudanças culturais; à evolução e ao acesso aos meios tecnológicos do país. Este estudo tem como objetivo geral identificar comportamentos e fatores de risco que favoreçam o surgimento de doenças crônicas e degenerativas na população residentes no bairro do Valentina Figueiredo, João Pessoa-PB; e objetivos específicos caracterizar a população do estudo considerando os aspectos socioeconômicos e culturais, identificar as condições domiciliares, fatores de risco e morbidades que acometem a população em estudo. Trata-se de um estudo exploratório descritivo, com abordagem quantitativa, tendo como amostra 148 pessoas residentes no bairro Valentina Figueiredo, João Pessoa-PB. Cujas coletas de dados foi realizada no período de junho de 2007 a junho de 2008. Foi utilizado um formulário desenvolvido pelo Ministério da Saúde para realização do Inquérito Domiciliar sobre Comportamentos de Risco e Morbidade Referida de Doenças e Agravos não Transmissíveis, realizado em 2002-2003, no Brasil, adaptado para o objeto do estudo e realidade local. A análise dos dados foi realizada a partir do agrupamento e consolidação das variáveis apresentadas no instrumento de coleta de dados, utilizando o cálculo estatístico simples (percentual) e apresentados na forma de tabelas e figuras. Os resultados apontam que a maioria (57%) é do sexo feminino, tem entre 25 a 45 anos de idade (57%). Quanto à morbidade, 20% admitem ser portadores de diabetes mellitus e 37% de hipertensão arterial; quanto aos fatores de risco, 63% se expõem ao sol, 60% são fumantes, 43% são etilistas. O conhecimento de comportamentos de risco é fundamental para a prevenção de doenças crônicas não-transmissíveis que constituem uma das principais causas de morte nos países desenvolvidos e nas grandes cidades brasileiras. Neste sentido, a investigação desses fatores se mostra importante porque com isso é possível mapear as condutas de risco da comunidade, e a partir daí elaborar planos racionais de intervenção e prevenção.

Palavras-chave: Mortalidade. Doenças Infecciosas. Doenças Parasitárias. Morbidade.

⁵ Relatora. Estudante do Curso de Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança. Integrante do Projeto de Extensão “Construção de estreitamento de vínculo comunidade X faculdade a partir do conhecimento do comportamento de risco para doenças crônicas não transmissíveis no bairro do Valentina de Figueiredo”. End.: Rua Adalta Pinheiro, 75, Nova Bethânia/ Mossoró, Telefone: (84) 8826-1742.

⁶ Estudante de Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança. Integrante do projeto “Construção de estreitamento de vínculo comunidade x faculdade...”.

⁷ Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança e da Universidade Federal de Alagoas. Coordenadora do Projeto “Construção de estreitamento de vínculo comunidade X faculdade...”.

⁸ Orientadora. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança e da Universidade Federal de Alagoas. Professora Colaboradora do Projeto.

O PROJETO SAÚDE POSITHIVA

Danielle Aurília Ferreira Macedo Maximino¹

Carolina Gonçalves Tavares²

Luana Monteiro Lima³

Paulo Emanuel Silva⁴

Independentemente do transcurso epidemiológico da doença, é importante levar em consideração que a aids se constitui em um grave problema de saúde pública, já que o índice de morbi/mortalidade é bastante variado entre as demais regiões do País (BRASIL, 2007). O projeto Saúde Posithiva nasceu a partir da preocupação em saber como as pessoas que vivem e convivem com a aids recebem apoio de casas de convivência, na tentativa de melhora da qualidade de vida, centrado na perspectiva da ação, delineado a partir dos seguintes questionamentos: como está a qualidade de vida dos portadores do HIV na cidade de João Pessoa? Esses indivíduos são apreciados com suporte social, psicológico e educacional relacionados à promoção de sua qualidade de vida? Portanto o Projeto Saúde Posithiva apresenta os seguintes objetivos: desenvolver ações de saúde e educação em saúde com enfoque na promoção da saúde e prevenção de complicações, com vistas à qualidade de vida dos portadores de HIV/AIDS atendidos pela casa de convivência positiva; identificar as necessidades de cuidados dos clientes vinculados à Casa de Convivência Positiva; desenvolver ações de saúde com vistas a atender às necessidades de cuidado identificadas. Para efeito de operacionalização das ações, dividiu-se esse grupo em 04 (quatro) subgrupos, de acordo com a própria rotina da Casa. De posse da divisão dos subgrupos, organizou-se um cronograma contemplando ações com vistas à identificação das necessidades dos indivíduos no contexto de cada subgrupo e encontros com o grande grupo para palestras, oficinas e outras atividades com vista à intervenção e reversão das necessidades identificadas. Foram desenvolvidas, ainda, atividades com o objetivo de avaliar o alcance das ações em direção à satisfação dessas necessidades. Como este trabalho trata da apresentação do projeto de extensão, o mesmo não apresenta resultados, e sim a formatação do projeto para que a comunidade acadêmica tenha conhecimento de sua existência, cujas ações podem contribuir tanto para os discentes envolvidos – já que os mesmos têm a oportunidade de aquisição de conhecimentos acerca do tema – assim como oportunidade de pôr em prática algumas atribuições de enfermagem a exemplo do exame físico. O projeto também contribuiu para prestação de serviço a uma comunidade carente desse tipo de ação. Inicialmente encontrou-se uma grande barreira, visto que os usuários não conheciam suficientemente a equipe para lhe depositar confiança, no entanto, durante as ações realizadas foi notória a satisfação dos clientes em saber que estavam sendo acolhidos. Percebeu-se a necessidade de informações por parte deles, com isso, estreitando o vínculo entre a equipe do projeto, usuários e coordenação da Casa, essa parceria se tornou bastante gratificante, já que a maior parte dos objetivos foi alcançada, além de ter servido como experiência e ter contribuído para a vida profissional de cada um dos integrantes do projeto.

Palavras-chave: Aids. Promoção da saúde. Qualidade de vida.

¹ Relatora. Aluna do 8º período da Graduação em Enfermagem – FACENE. Rua Valdete Duarte Rodrigues, 135 – Mangabeira VIII. Fone: (83) 8891-6459. E-mail: dannyaurilia@hotmail.com.

² Aluna do 6º período do curso de graduação em Enfermagem – FACENE.

³ Aluna do 6º período do curso de graduação em Enfermagem – FACENE.

⁴ Orientador. Professor da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. Enfermeiro pela UEPB. Especialista em Administração dos Serviços de Saúde – UFPB. Mestrando em Ciências das Religiões – UFPB.

PERCEPÇÃO DE IDOSOS SOBRE AS ATIVIDADES REALIZADAS NO PROJETO DE EXTENSÃO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

Jamayana Lima de Souza¹

Marcos Eyder Fragoso²

Emanuelle Menezes Honorato³

Fabiana Ferraz Queiroga Freitas⁴

O envelhecimento é um processo natural que ocorre durante o curso de vida do ser humano, inicia com o nascimento e termina com a morte. É uma etapa de grandes transformações no corpo, em que a pessoa começa a sentir desgastes físicos, a ter limitações que antes não tinha e a sofrer perdas que na maioria das vezes não se tem como evitar. É possível investir em uma boa qualidade de vida para preservar as funções do organismo, preparando-o para um envelhecimento saudável, mantendo-o ativo e inserido na sociedade. Sentiu-se a necessidade, como estudantes de Medicina e Enfermagem e membros do projeto “Envelhecimento Saudável”, de realizar este estudo para analisar qual tem sido a influência do Projeto no processo de envelhecer com qualidade de vida dos idosos participantes deste grupo. Esta pesquisa teve como objetivos identificar a percepção dos idosos sobre as atividades desenvolvidas no projeto de extensão Envelhecimento Saudável, e verificar a melhoria da qualidade de vida pelo uso cotidiano dessas atividades. Trata-se de uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa, desenvolvida nas Faculdades de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança, no período de 04 a 07 de novembro de 2008. Participaram da população 57 idosos, tendo como amostra 15 idosos, entre homens e mulheres, que foram escolhidos aleatoriamente. O instrumento utilizado para coleta dos dados foi o formulário de entrevista contendo perguntas objetivas e subjetivas. Os dados foram apresentados em forma de quadros e analisados através do método do discurso do sujeito coletivo (DSC). Com essas informações, pôde-se analisar o perfil dos idosos quanto às atividades que estão sendo desenvolvidas no projeto de extensão e de que forma as mesmas estão contribuindo para um envelhecimento saudável e com qualidade de vida, proporcionando-lhes uma mente renovada e estimulando-os a se manterem ativos na última fase de suas vidas. Os resultados do estudo evidenciam que 100% dos idosos entrevistados gostam de participar do projeto de extensão e encontram-se satisfeitos com as atividades desenvolvidas, tendo estas contribuído para uma melhor qualidade de vida de várias maneiras, como a renovação de suas expectativas; a mudança de hábito, oportunizando fazer novas amizades. Conclui-se que o projeto de extensão tem contribuído para o envelhecimento saudável desses idosos, proporcionando-lhes atividades que atendam as suas necessidades psíquicas, sociais e espirituais.

Palavras-chave: Idoso. Qualidade de vida. Envelhecimento saudável.

¹ Relatora. Aluna do 7º período do curso de Enfermagem – FACENE. Endereço: Severina Vasconcelos de Carvalho, nº 280. E-mail: jamayana@hotmail.com

² Graduando do Curso de Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança –FAMENE.

³ Graduando do Curso de Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança –FAMENE.

⁴ Orientadora. Professora da Faculdade de Medicina Nova Esperança. Coordenadora do Projeto de Extensão “Envelhecimento saudável: uma proposta de ensino-comunidade na promoção à saúde e prevenção à doença na população idosa – 2008”.

PRÁTICAS DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM CENTROS DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO NA CIDADE DE UIRAÚNA – PB

John Alexander de Oliveira Freitas¹
Paulo Emanuel Silva²

O Centro de Material e Esterilização (CME) é o setor do hospital para onde convergem todos os artigos utilizados nas diversas unidades, carregados de contaminações, para serem reprocessados. Ressaltamos que a história do CME nos hospitais brasileiros vem acompanhando o desenvolvimento dos estabelecimentos de saúde em nosso país. Neste sentido, podemos perceber que esses centros, ao longo dos anos, perpassam por modificações visíveis, fato justificado pela necessidade de acompanhamento das tendências evolutivas do campo cirúrgico nas últimas décadas do século XX. No entanto, é importante lembrar que no CME todos os profissionais estão vulneráveis a fatores de risco que podem prejudicar sua saúde, devendo dessa forma atuar de forma consciente. O presente estudo tem como objetivos caracterizar a amostra do estudo quanto ao sexo, escolaridade e categoria profissional; identificar os riscos aos quais os profissionais são expostos; investigar quais equipamentos de proteção individual (EPI's) são utilizados pelos profissionais deste setor; identificar se os profissionais do CME acham que os EPI's disponíveis são adequados aos procedimentos realizados. Este estudo é do tipo exploratório descritivo com abordagem quantitativa. Será realizado em dois Centros de Materiais e Esterilização de dois hospitais da cidade de Uiraúna – PB. A população do estudo será constituída por todos os profissionais e a amostra por aqueles profissionais que desejarem participar do estudo e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O referente estudo está em fase de andamento, portanto, está sendo apresentado como nota prévia, no entanto, acreditamos que esse trabalho irá contribuir para uma melhor conscientização dos profissionais envolvidos, através da divulgação dos resultados obtidos em palestras e eventos científicos para discutir tal temática. Esperamos que possa contribuir para uma discussão da temática e assim construir uma visão concreta da importância do uso dos EPI's no CME.

Palavras chave: Equipamento de proteção individual. Prevenção de acidentes. Centro de material.

¹ Relator. Aluno do 8º período de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE. End.: Rua Radialista Antonio Jesus de Assunção, nº. 161, Bancários. Fone (83)8874-9958. E-mail: johnalexander@hotmail.com.

² Orientador. Professor da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. Enfermeiro pela UEPB. Especialista em Administração dos Serviços de Saúde e de Enfermagem- UFPB. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões – UFPB.

VERIFICAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL E GLICEMIA CAPILAR DE TRABALHADORES DE UMA INDÚSTRIA NA CIDADE DE CABEDELÓ-PB

John Alexander de Oliveira Freitas¹

José Jackson Garrido de Andadre²

Bernadete Lourdes André Gouveia³

Alysson Kennedy Pereira de Souza⁴

A hipertensão arterial é uma doença de natureza multifatorial, caracterizada pela manutenção dos níveis pressóricos elevados, associada às alterações metabólicas, hormonais e fisiológicas, além de hábitos alimentares, sedentarismo e uso de fumo e álcool, como sendo os principais responsáveis pelo aparecimento dessa patologia, considerada uma das principais causas de cardiopatias e problemas cérebro-vasculares. A monitorização da glicemia capilar é importante para identificar o risco de outra patologia crônica e comum: a diabetes. Verificação e avaliação dos níveis de pressão arterial e glicemia capilar de trabalhadores de uma indústria alimentícia na cidade de Cabedelo – PB. Este estudo é do tipo exploratório descritivo, com abordagem quantitativa, e foi realizado com trabalhadores da empresa São Braz, localizada no parque industrial de João Pessoa-PB. A população foi composta por todos os profissionais dessa indústria, e amostra constituída por 98 trabalhadores foi feita a verificação da pressão e da glicemia capilar local. Os participantes da pesquisa no total de 54% eram do gênero feminino e 46% do gênero masculino. Na amostra referente ao índice de pressão arterial elevada acima da normalidade que é a pressão sistólica não sendo maior do que 130 mmHg e pressão diastólica não sendo maior do que 85 mmHg, o gênero feminino tinha 5,7% já para o gênero masculino eram 22,2%. Em relação a glicemia capilar 7,5% das mulheres apresentaram a glicemia acima do normal enquanto essa anormalidade foi detectada em 6,7% dos homens, o nível normal considerado da glicemia capilar em jejum é 70 a 110mg/dl. O referido estudo mostra a importância de realizar ações de saúde nas empresas visando à prevenção de doenças crônicas-degenerativas e promoção da qualidade de vida dos trabalhadores. A hipertensão é uma patologia grave que acomete várias pessoas que são trabalhadores do setor secundário, como muitos profissionais autônomos, por isso a importância de médicos e enfermeiros especialistas em saúde do trabalho realizar ações que possam identificar possíveis patologias associadas.

Palavras-chave: Pressão Arterial. Glicemia Capilar. Trabalhadores.

¹ Relator. Discente do 1º período do Curso de Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança. End.: Rua Radialista Antônio Jesus de Assunção, 161, Bancários. Telefone: 8874-9958. E-mail: johnalexander@hotmail.com.

² Discente do 8º período do Curso de Enfermagem da FACENE, João Pessoa-PB.

³ Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, FACENE. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem do CCS/UFPB.

⁴ Orientador. Docente das Faculdades de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança. Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas – UFPB.

PÔSTER DIALOGADO

ACOLHIMENTO COMO PROMOÇÃO DA SAÚDE: A EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE GESTANTES

Liliane Viegas Brandão Grisi¹
Lady Dyana de Souza Gouveia Camelo²
Priscilla Maria Lira Bezerra Camelo³
Cíntia Bezerra Almeida⁴

É percebido que, na atualidade, há necessidade de grupalidade em quase todos os tipos de ambiente em que convivemos. A fase da gestação, como momento de transformação integral corpo, a mulher necessita ser acolhida e socializada com pessoas que vivenciam as mesmas situações que as suas, caracterizando como uma ocasião imprescindível de orientação para a gestante, mais também para o companheiro e para sua família. Neste período, além das mudanças corporais e emocionais em sua vida, a mulher tem que adaptar-se ao seu novo papel, o protagonismo de ser mãe. Dessa forma, o acolhimento no grupo de gestantes pode ser compreendido como um espaço onde há possibilidade dessas mulheres relatarem seus problemas, seus medos e refletir sobre eles, proporcionando interação e socialização das reais necessidades das mulheres. Nessa perspectiva, há o incentivo para a troca de experiências comuns entre as integrantes e os coordenadores do grupo, o que gera um melhor vínculo entre as mesmas. Todavia, para que essa proposta se desenvolva de maneira satisfatória, faz-se necessário reunir técnicas de acesso e acolhimento das gestantes ao respectivo grupo. Estabeleceu-se como objetivo para esse estudo verificar a relevância do acolhimento no grupo de gestantes. A análise dos dados decorreu de um estudo do tipo exploratório descritivo, com abordagem qualitativa, onde o universo de análise limitou-se ao número de dez gestantes que participam do projeto de extensão que é desenvolvido semanalmente na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. Vale ressaltar que na primeira oficina foi indagado às participantes sobre a construção dos temas que seriam trabalhados nos próximos encontros, e as expectativas que teriam em relação ao grupo, bem como demonstrado, através de exposição de figuras, o que a gravidez representa para cada uma. Observou-se que as participantes demonstraram boa aceitação ao conteúdo ministrado, repercutindo positivamente na vida pessoal de cada uma. O primeiro contato do grupo de gestantes contribuiu para o esclarecimento de dúvidas e trocas de experiências, a fim de orientar as gestantes para a manutenção da gestação saudável. Nessa ótica, o acolhimento é um ato indispensável para que as gestantes do grupo percebam espontaneamente a interação com os facilitadores, estabelecendo assim uma relação mútua de respeito e solidariedade.

Palavras-chave: Grupo de Gestantes. Acolhimento. Educação em Saúde.

¹ Relatora. Aluna do Curso de Enfermagem da Facene. Integrante do projeto de extensão “O acolhimento como promoção da saúde: a experiência de um grupo de gestantes”. End.: Rua Professora Maria Dutra Paiva, n. 02, Cruz do Espírito Santo. Fone: 9992-4571. E-mail: lilianegrise@hotmail.com.

² Aluna do 7º período do Curso de Enfermagem da Facene. Integrante do projeto “O acolhimento como promoção da saúde...”.

³ Aluna do 7º período do Curso de Enfermagem da Facene. Integrante do projeto “O acolhimento como promoção da saúde...”.

⁴ Orientadora. Enfermeira. Especialista em Enfermagem Obstétrica. Mestre em Saúde Pública. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança.

ALTERAÇÕES HISTOLÓGICAS NO SISTEMA RESPIRATÓRIO DECORRENTES DO TABAGISMO

Ana Gabriela Taigy do Amaral¹

Bruna Xavier Pacharoni Cristofollet²

Julianna Gomes Cavalcanti Abílio Diniz³

Giciane Carvalho Vieira⁴

O tabagismo é o ato de consumir cigarros ou outros produtos que contenham tabaco, cuja droga ou princípio ativo é a nicotina. O tabagismo surgiu no ano 1000 a.C., nas sociedades indígenas da América, em rituais mágicos religiosos. Quando os europeus chegaram às Américas, conheceram o uso do tabaco, levando suas sementes para a Europa, que se espalhou por todas as camadas sociais e expandiu-se rapidamente para os outros continentes. O tabaco era utilizado como planta medicinal para curar diversas doenças, posteriormente foi verificado que o cigarro causa malefícios à saúde. O cigarro tem como seus principais constituintes o monóxido de carbono, gases irritantes (amônia, cetonas, formaldeído, acetaldeído, acroleína, entre outros), nicotina e alcatrão. Esse trabalho tem por objetivo descrever as alterações histológicas provenientes do tabagismo, alertando para a necessidade do combate ao fumo. De acordo com dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), atualmente morrem três milhões de pessoas por ano em função do cigarro, devendo ser considerado uma pandemia, e como tal precisa ser combatido. O tabagismo tem como consequência o desenvolvimento de diversas patologias, entre elas a bronquite crônica, enfisema pulmonar, traqueíte e câncer de pulmão. Na bronquite crônica, entre as principais alterações histológicas envolvendo o sistema respiratório está o aumento da secreção de muco nas grandes vias aéreas, devido à hipertrofia das glândulas submucosas na traqueia e nos brônquios, leve aumento das células caliciformes e inflamação nos bronquíolos, levando a uma limitação no fluxo de ar. Enquanto que no enfisema pulmonar há uma dilatação anormal e permanente dos alvéolos ao bronquíolo terminal, causando destruição de suas paredes, fazendo com que as trocas gasosas não ocorram de forma satisfatória. A traqueíte é caracterizada por uma inflamação da mucosa por inalação de partículas irritantes presentes no cigarro, provocando hiperplasia e hipersecreção glandular. Por fim, o cigarro contém substâncias cancerígenas e co/cancerígenas, portanto causadoras de câncer. O câncer de pulmão é causado principalmente pelo alcatrão presente no cigarro e é caracterizado por uma multiplicação rápida e excessiva das células que constituem o pulmão, levando ao aparecimento de células geneticamente modificadas, causando uma deformidade estrutural, que é o tumor maligno. Além disso, o cigarro está relacionado à causa de tumores malignos em vários outros órgãos, como: boca, laringe, pâncreas, rins e bexiga. Dessa forma é demonstrada a importância do combate ao tabagismo, pois a diminuição de seu consumo está relacionada com a diminuição do número e gravidade de doenças cardiovasculares e pulmonares, do câncer, e das hospitalizações. Essa diminuição está relacionada também com menor número de recém-nascidos de baixo peso e menor incidência de distúrbios físicos, cognitivos e emocionais nos filhos de mães que fumaram durante a gestação. Ou seja, é melhor e mais barato gastar com o combate ao fumo do que cuidar dos problemas por ele causados.

Palavras-chave: Tabagismo. Bronquite crônica. Enfisema pulmonar. Câncer.

¹ Relatora. Aluna do curso Medicina da FAMENE. End.: Rua Cairú, 360, Cabo Branco, João Pessoa-PB. Telefone: 3226-1043.

² Aluna do curso de Medicina da FAMENE.

³ Aluna do curso de Medicina da FAMENE.

⁴ Orientadora. Farmacêutica-Bioquímica. Docente da Faculdade de Medicina Nova Esperança. Mestre em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos/Farmacologia – LTF/UFPB. Especialista em Patologia Clínica/Análises Clínicas – HCFMUSP. E-mail: giciane.carvalho@uol.com.br.

GESTAÇÃO X ALIMENTAÇÃO: A ATIVIDADE EDUCATIVA COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO À SAÚDE

Lady Dyana de Souza Gouveia Camelo¹

Priscilla Maria Lira Bezerra Camelo²

Liliane Viegas Brandão Grisi³

Janaina von Söhsten Trigueiro⁴

Durante a gestação há um incremento das necessidades nutricionais, devido ao aumento das exigências do organismo materno por energia e nutrientes primordiais para o desenvolvimento do feto, para a formação das estruturas maternas e para a constituição dos depósitos energéticos utilizados durante o parto e lactação. sabe-se ainda que a alimentação saudável é essencial para o desenvolvimento adequado de uma gestação, gerando benefícios tanto para a mãe quanto para o bebê, pois é um período onde ocorrem importantes modificações fisiológicas e psicológicas, bem como mudanças nas necessidades nutricionais, onde a mulher deve ter bastante cuidado com o consumo alimentar durante as fases do período gestacional. Nessa perspectiva, a educação em saúde pode ser considerada como um elemento-chave no grupo de gestantes, no qual a principal meta não é somente transmitir informações, mas sobretudo estabelecer a troca de experiências entre as participantes. O presente estudo teve como objetivos promover a construção do conhecimento das gestantes em relação à alimentação saudável por meio de oficinas e verificar o nível de aprendizagem das participantes após as atividades propostas. É um estudo do tipo exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa, onde a amostra constituiu-se em dez gestantes que participam do projeto de extensão “Grupo de Gestantes: perspectivas de uma gestação, parto e puerpério saudáveis”. Constatou-se que a oficina foi de suma importância para o esclarecimento das dúvidas com relação aos alimentos que devem ser consumidos durante a gestação, enfatizando suas propriedades nutritivas, como também alertando para o consumo excessivo de sal, carboidratos, condimentos etc. É imperativo ressaltar que durante a oficina foi discutido acerca do reaproveitamento dos alimentos, sendo fornecidas receitas a fim de facilitar e incentivar essa nova prática. Verificou-se que a aprendizagem das participantes foi bastante satisfatória no que concerne ao objetivo proposto no grupo de gestantes, pois após o término das atividades as próprias gestantes tiveram a oportunidade de relatar sobre o que foi aprendido. Destaca-se então a estreita relação que existe entre a formação de hábitos alimentares saudáveis e os consequentes benefícios que estes acarretam para a gestante e para o bebê, pois a nutrição é um fator fundamental que irá refletir intrinsecamente no resultado da gestação. Sendo assim, a atividade educativa é, indubitavelmente, relevante para a promoção e para a conscientização sobre a saúde, sendo um método integrador que gera impactos positivos na vida das futuras mães.

Palavras-chave: Gestação. Alimentação. Educação em Saúde.

¹ Relatora. Aluna do Curso de Enfermagem da Facene. Integrante do projeto “Grupo de Gestantes: Gestação x Alimentação: a atividade educativa como instrumento de promoção da saúde”. Endereço: Ilza Ribeiro n. 523 Bairro: Jacumã/ Conde Fone: 8895 7607. Emails: pryscyllalyra@hotmail.com

² Aluna do curso de Enfermagem da FACENE. Integrante do projeto “Grupo de Gestantes: perspectivas para uma gestação, parto e puerpério saudáveis”.

³ Aluna do curso de Enfermagem da FACENE. Integrante do projeto: Grupo de Gestantes: Perspectivas...”.

⁴ Enfermeira. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. Especialista em Enfermagem do Trabalho. Mestranda da Pós-Graduação em Enfermagem da UFPB.

INCIDÊNCIA DE DEPRESSÃO EM IDOSOS RESIDENTES NO BAIRRO DE VALENTINA FIGUEIREDO NA CIDADE DE JOÃO PESSOA - PB

João Paulo de Queiroz Vasconcelos⁵
Luciana Modesto Brito⁶
Gerlane Ângela da Costa Moreira Vieira⁷

A depressão é uma enfermidade mental classificada como distúrbio do humor frequente no idoso, associada ao elevado grau de sofrimento psíquico. Na população em geral, a depressão tem prevalência em torno de 15%; em idosos vivendo na comunidade, essa prevalência situa-se entre 2 e 14% e em idosos que residem em instituições chega a 30%. As causas de depressão no idoso configuram-se dentro de um conjunto amplo de componentes onde atuam fatores genéticos, eventos vitais, como luto e abandono, e doenças incapacitantes, entre outros. Diante dessa problemática é que surgiu o interesse de desenvolver esta pesquisa, que tem como objetivo averiguar a incidência de depressão em idosos residentes no bairro de Valentina Figueiredo na cidade de João Pessoa, no estado da Paraíba. Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória e descritiva, com abordagem quantitativa, realizada no projeto de extensão “Envelhecimento Saudável”, desenvolvido nas Faculdades de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança, no período de 4 a 7 de novembro de 2008, tendo como amostra 16 idosos participantes do referido projeto. Para a coleta dos dados foi utilizada a Escala de Depressão Geriátrica, contendo 30 perguntas. Os dados foram apresentados em gráficos e discutidos à luz da literatura pertinente. A partir dos dados foi possível observar que os 16 idosos entrevistados tinham 70 anos, 93,75% eram do sexo feminino e 62,5% (10) eram casados. Quanto à avaliação em relação à depressão utilizando a Escala de Depressão Geriátrica verificou-se que 31,25% (05) tiveram pontuação acima de 10, confirmando suspeita de depressão e 68,75% (11) tiveram pontuação abaixo de 10, indicando ausência dessa doença. Com isso, foi possível constatar um pequeno percentual de idosos com depressão. Tal ocorrência pode ser explicada pelo fato de que eles participam ativamente das atividades desenvolvidas no projeto, onde os mesmos apreendem a cuidar da saúde e interagem com outros idosos, o que favorece a redução de casos dessa doença. Contudo, sabe-se que é fato a ocorrência de depressão nessa idade e que nós, estudantes e profissionais da saúde, devemos conhecer e saber diferenciar os sinais e sintomas específicos da depressão, para que com isso possamos identificar rapidamente e logo intervir adequadamente.

Palavras-chave: Incidência. Depressão. Idosos.

⁵ Relator. Aluno do 7º período do Curso de medicina da FAMENE. Endereço: Av.: João Câncio da Silva 97, Manaíra, João Pessoa-PB. E-mail: joaopauloqv@gmail.com

⁶ Aluna do 7º período do Curso de medicina da FAMENE.

⁷ Orientadora. Docente das Faculdades de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança. Coordenadora do Projeto de Extensão “Envelhecimento Saudável: uma proposta de ensino-comunidade na promoção à saúde e prevenção à doença na população idosa- 2008”.

PROGRAMA DE ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL DAS FACULDADES NOVA ESPERANÇA

Lívia Morgana Bezerra Cavalcanti¹

Anderson Diego²

Vilma Felipe Costa³

A utilização de álcool não é um evento novo no repertório humano, mas uma prática milenar e universal, não sendo, portanto, fenômeno exclusivo da época em que vivemos. As bebidas alcoólicas são as substâncias psicoativas mais consumidas no Brasil. Ademais, o padrão de uso e bebida alcoólica relaciona-se com questões de violência, transtornos mentais, problemas físicos, acidentes de trabalho, demissões, degradação das relações interpessoais, diminuição do rendimento escolar, entre outros. Estudiosos do assunto destacam a prevalência do aspecto sociocultural na utilização do álcool e apontam as atribuições cotidianas da vida moderna como uma das causas da expansão do consumo. Existe um consenso entre teóricos, que o excesso de álcool no organismo acarreta vários distúrbios fisiológicos, entre eles a gastrite, pancreatite, hepatite, hipertensão, fraqueza em membros inferiores, quedas frequentes, convulsões e temores matinais; distúrbios psicológicos como irritabilidade, insônia, falta de concentração, prejuízo de memória; além de problemas sociais como perda da produtividade, faltas no trabalho, uso de violência com amigos e familiares, perda de responsabilidade, entre outros. Porém, observa-se que o atendimento aos indivíduos portadores de alcoolismo ainda necessita melhorar o nível de humanização. Observando o fato, foi elaborado este projeto de pesquisa e extensão, que tem como objetivos prioritários prevenir e esclarecer, tanto no âmbito acadêmico, como na comunidade circunvizinha, acerca do alcoolismo, uma vez que esta é uma doença que apresenta uma crescente expansão, sendo também muito permeada de preconceitos sociais, tornando-se relevante maior investimento no conhecimento desta problemática. Trata-se de um estudo qualitativo-quantitativo, com pesquisa documental e de campo, onde foram aplicados questionários (138 estudantes maiores de 18 anos de idade, de ambos os sexos), buscando-se avaliar o quanto o alcoolismo afeta a família, o trabalho e as relações sociais do indivíduo, como também observar o conhecimento dos discentes acerca desta doença. Foi observado no discurso dos discentes uma forte relação entre o uso abusivo do álcool e problemas familiares, físicos e sociais. Observando-se também uma frequência significativa da doença do alcoolismo, dentro das famílias dos entrevistados. Surgindo também, de forma menos expressiva, uma visão positiva do álcool, associando-o a eventos sociais prazerosos, sem a percepção dos riscos futuros. Consideramos que são muitos e variados os fatores que levam ao uso abusivo do álcool, sendo necessárias ações conjuntas (público acadêmico e comunidade) para reflexão do tema, objetivando uma prevenção do problema.

Palavras-chave: Alcoolismo. Prevenção. Dependência.

¹ Relatora. Aluna do curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. End.: Rua José Tavares Benevides, 216, Bessa, João Pessoa-PB. 8712-7095. E-mail: lmjcanti@hotmail.com.

² Aluno do curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança.

³ Orientadora. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. Mestre em Psicologia.

PROJETO DE EXTENSÃO: HISTOLOGIA APLICADA AO DIA-A-DIA

Ana Gabriela Taigy do Amaral¹
Bruna Xavier Pacharoni Cristofolletti²
Julianna Gomes Cavalcanti Abílio Diniz³
Giciane Carvalho Vieira⁴

A universidade é um lugar privilegiado para conhecer a cultura e as várias ciências, para produzir e divulgar o saber, e tem como finalidades básicas o ensino, a pesquisa e a extensão. A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade. A extensão acadêmica estabelece a troca dos saberes, acadêmico e popular, e tem como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da faculdade. O projeto de extensão “Histologia aplicada ao dia-a-dia” visa a oferecer aos alunos de ensino médio e/ou fundamental de escolas públicas e privadas visitas ao laboratório de Histologia da FACENE/FAMENE, para conhecer o sistema de ensino superior, além de transmitir o conhecimento acerca de alterações celulares, teciduais e sistêmicas provocadas nas mais diversas situações do nosso dia-a-dia, como as alterações patológicas causadas pelo tabagismo, vírus, bactérias, fungos, hipertensão, diabetes, uso de drogas, radiação, raios UV, alcoolismo, queimaduras, ferimentos, processo de cicatrização, entre outros fatores que causam mudanças microscópicas. A utilização de conhecimentos histológicos em um projeto de extensão traz benefícios mútuos tanto para a comunidade assistida como para os alunos de graduação da FACENE/FAMENE, que desenvolvem atividades extra-classe, prestando assistência à comunidade. Para preparação das aulas teórico-práticas são utilizados livros, artigos e periódicos disponíveis na biblioteca da Faculdade, como também bancos de dados da internet. As aulas são ministradas utilizando-se datashow, microscópios ópticos e lâminas histológicas permanentes. Foram elaborados questionários com perguntas objetivas para avaliar o grau de conhecimento dos alunos visitantes antes e depois das aulas ministradas, porém, os resultados destes questionários serão apresentados em trabalhos posteriores, por não se ter ainda dados suficientes para representação gráfica. Até o presente momento, as aulas preparadas foram sobre tabagismo e infarto do miocárdio, sendo feito inicialmente um levantamento bibliográfico sobre sistema respiratório e circulatório, respectivamente. Dessa forma, ressalta-se a importância desse projeto para disseminação de conhecimentos histológicos e sua correlação com situações do dia-a-dia, participando na educação e formação de cidadãos conscientes acerca da prevenção de patologias relacionadas com os sistemas apresentados. A existência dos projetos de extensão desenvolvidos pelos cursos de graduação, nos quais as informações são obtidas e através destas surgem novas concepções, novos saberes, novas metodologias de trabalho em constante evolução favorece a disseminação dos conhecimentos universitários, levando-os à comunidade.

Palavras-chave: Extensão acadêmica. Histologia. Comunidade.

¹ Relatora. Aluna do curso de Medicina da FAMENE. Residente à Rua Cairu, 360, Cabo Branco/ João Pessoa. Telefone: 3226 1043.

² Aluna do curso de Medicina da FAMENE.

³ Aluna do curso de Medicina da FAMENE.

⁴ Orientadora. Farmacêutica-Bioquímica. Docente da Faculdade de Medicina Nova Esperança. Especialista em Patologia Clínica/Análises Clínicas-HCFMUSP. Mestre em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos/ LTF/UFPB. E-mail: giciane.carvalho@uol.com.br.

TUMOR ESTROMAL DO RETO (GIST): RELATO DE CASO

Larissa de Paiva Gadelha¹
Talita Nicácia Teles Martins²
Marcelo Gonçalves Sousa³
Cássio Virgílio de Olivera⁴

O tumor estromal gastrointestinal (GIST) é um grupo incomum de neoplasia de origem não-epitelial, que tem origem na proliferação imatura das células epitelióides ou fusiformes, a partir da camada muscular da parede do trato gastrointestinal. A maioria dos casos de GIST está localizada no estômago e intestino delgado, sendo incomuns no cólon e reto. Geralmente são assintomáticos, porém alguns pacientes podem apresentar desconforto abdominal ou dor; massa abdominal palpável; sensação de estômago cheio; sintomas secundários resultantes do sangramento do tumor e de anemia associada. Quanto mais precoce o diagnóstico e menor o tumor nessa ocasião, maiores serão as chances de cura. Portanto, mesmo tumores considerados pequenos merecem consideração e acompanhamento rigoroso para que estas chances não se reduzam. A biópsia é geralmente utilizada para auxiliar no diagnóstico do câncer e do GIST, mas não há consenso. Quando se faz a imunohistoquímica e avaliam-se os marcadores C-kit, CD34, actina, PS100 e desmina, há condições de se fazer uma diferenciação entre lipossarcoma, leiomiossarcoma e GIST. Devem ser considerados como malignos na ocasião do seu diagnóstico, sendo que em 10% - 30% dos casos já se apresentam como doença avançada, com metástases à distância ou doença irrissecável. No segmento colo-retal, o GIST representa 0,1% a 0,3% dos tumores malignos. Os tumores de reto podem se disseminar para a pelve, apresentando altos índices de recidiva local, mesmo após ressecção ampla com intenção curativa. Trata-se de um relato de caso de um portador de GIST de reto, que apresentou uma excelente resposta com terapia neoadjuvante, possibilitando desta forma a realização de ressecção local, com margens livres e sem comprometimento esfinteriano, ao invés de amputação abdomino-perineal. MLB, 55 anos, masculino, aposentado, natural e procedente de São Paulo, apresentando como queixa principal o sangramento retal. Há oito meses referia episódios de enterorragia, de moderada quantidade, sem repercussão hemodinâmica, que melhorava espontaneamente em 5 dias. Negava outras queixas ou perda de peso. Sem outras patologias ou história familiar de neoplasia. No toque retal apresentava tumoração na parede ântero-lateral direita do reto baixo, de 4 cm de diâmetro, com consistência fibroelástica, sem invasão da próstata e com pequena ulceração da mucosa. Na tomografia computadorizada da pelve havia espessamento parietal irregular em reto baixo, sem nítido plano de clivagem com o contorno prostático. A biópsia revelou tratar-se de GIST de reto, que foi confirmado por imuno-histoquímica. Optou-se por terapia neoadjuvante com Imatinib, sendo que após 04 meses do início da terapia com 400mg/dia, houve uma regressão tumoral significativa e melhor definição do plano de clivagem. Foi indicada ressecção local, realizada sem intercorrências ou complicações. O laudo histológico confirmou a biópsia, estando, as margens, livres e com baixo índice mitótico. O doente encontra-se em acompanhamento ambulatorial, no terceiro mês de pós-operatório, assintomático. A terapêutica neoadjuvante no GIST deve ser considerada no tratamento dessa neoplasia, nos casos em que o tumor é grande ou quando invade órgãos adjacentes, a fim de reduzir o volume tumoral e com isso possibilitar o tratamento cirúrgico radical.

Palavras-chave: Tumor de reto. GIST. Terapêutica do GIST.

¹ Relatora. Aluna do 8º período do Curso de Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança. Endereço: Rua Geralda Mariz, nº 731, Tambauzinho, João Pessoa-PB. Telefone: (83) 3225-5871. E-mail: larissagadelha@hotmail.com.

² Aluno do 8º período do Curso de Medicina da Famene.

³ Docente do Curso de Medicina da Famene. Médico cirurgião do aparelho digestivo.

⁴ Orientador. Docente do Curso de Medicina da Famene. Médico cirurgião do aparelho digestivo.